



GUERRA DOS EUA-ISRAEL CONTRA IRÃ

Defesa incondicional do Irã! Que as massas árabes façam uma guerra total - e sem restrições - contra o imperialismo e sionismo por todo Oriente Médio! Organizar uma Frente Única Anti-imperialista para estender a luta de classes revolucionária a toda a região!

Escrevemos esta Declaração no momento em que Trump anuncia a suposta morte de do aiatolá Ali Khamenei e "muitos" líderes e comandantes iranianos, como resultado do massivo bombardeio realizado pelos EUA e Israel contra o Irã. Escrevemos ainda quando é desfechada uma segunda onda de ataques usando os bombardeiros B-2 de alta tecnologia. Centenas de alvos foram atingidos, radares destruídos (poucos), destruíram-se mísseis e seus lançadores, provavelmente foram mortos comandantes das forças armadas iranianas, além de centrais nucleares e outros alvos atacados. Ora, se for verdadeira a notícia do martírio de Khamenei, o que ainda está por ser confirmado, ficará claro que os EUA e Israel se orientaram a dar um golpe de estado orquestrado desde fora para dentro do país para impor uma mudança violenta do regime contra a vontade da esmagadora maioria nacional do país.

O ataque criminoso da gangue imperialista-sionista ("Fúria Épica") estava planejado há mais de 15 dias, mas usaram da fachada das negociações para tentar enganar e golpear um Irã desprevenido. Tentou-se repetir o cenário de junho de ano passado quando em meio às negociações os EUA chefiaram um ataque contra Irã. A palavra dos carneiros não vale nada, deixando ainda mais claro que o único que os genocidas entendem é a guerra para colocar

de joelhos uma nação que por meio de uma revolução nacional e a nacionalização das riquezas naturais antes tomadas pelos imperialistas, conquistou uma limitada soberania nacional e constituiu uma república, ainda que burguesa e islâmica, que entrava o objetivos estadunidenses-sionistas de submeter todo Oriente Médio a seus ditames.

O Irã respondeu com um ataque massivo de mísseis contra Israel e bases militares áreas e navais norte-americanas nos países árabes que servem de base de operações aos EUA e aos sionistas. A "Promessa Verdadeira 4" é uma operação de guerra defensiva em larga escala. 14 bases imperialistas na Arábia Saudita, Bahrein, Qatar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Jordânia e Iraque foram alvejadas. Um dos principais radares americanos (usado para rastrear lançamentos de mísseis) na região do Golfo Pérsico foi destruído no Qatar. As bases da Arábia Saudita, Qatar e alvos de Israel foram destruídos, mostrando que não há limites para a retaliação iraniana. Os houthis se uniram à defesa da nação oprimida sob ataque da gangue imperialista-sionista atacando Israel e prometendo atacar barcos e navios dos inimigos no Mar Vermelho e Golfo Pérsico.

Segundo o criminoso de guerra Netanyahu, o ataque rasteiro foi planejado de comum acordo entre Trump e esse genocida há meses. Sem dúvida, a intervenção organizada por milícias e partidos pró-impe-

rialistas durante as manifestações de dezembro contra o aumento da carestia de vida por conta do bloqueio genocida dos EUA sobre a economia iraniana, era uma parte essencial dessa "estratégia". Em meio aos rumores da morte de Khamenei, o chamado de Trump a que a população se revolte e derrube o regime é um direto chamado as milícias e agrupamentos traidores que servem ao imperialismo para retomar os protestos visando enfraquecer a capacidade de reposta militar e dinamitar a unidade nacional que é exigida aos verdadeiros patriotas e as massas iranianas para defender sua nação da ofensiva imperialista, e abrir caminho a uma guerra das massas nacionais contra seus inimigos.

Tudo indica que os EUA decidiram por esmagar o Irã e não negociar nada, a não ser uma almejada rendição total do país aos ditames dos carneiros e genocidas do mundo. O Irã decidiu por enquanto continuar atacando. Segundo informes, os militares e grande parte da população se preparam para uma guerra prolongada, inclusive se os EUA decidem enviar tropas. Mas, essa guerra não pode ser travada apenas pelas massas iranianas. As massas mundiais devem se somar à guerra contra o imperialismo e sionismo, desenvolvendo em cada país métodos de guerra civil e luta de classes para atingir e enfraquecer a capacidades dos assassinos de povos e destruidores de nações. As justificações de

Netanyahu e Trump pelos ataques é a mais pura demagogia dos verdugos de povos e nações.

Devem também sofrer a fúria das massas árabes os governos e países do golfo Pérsico que se acostumaram a nadar na abundância enquanto países inteiros foram reduzidos a destroços e suas massas afundam na miséria, como Iraque e Síria; ou a construir luxuosas cidades e lucrar me negócios imobiliários e comerciais com o sangue das massas árabes e palestinas trucidadas pelos EUA e israel.

É nesse quadro que é necessário repassar o passado mais recente e tirar as lições políticas necessárias para não se deixar arrastar pela propaganda imperialista-sionista e nem inventar realidades paralelas almejando uma revolução democrática ou socialista sobre os ossos e o sangue de uma nação oprimida. O primeiro a ser dito é que, como assinalamos nosso Manifesto nº 93, de fevereiro deste ano, quando assinalamos que *“as negociações constituem uma manobra de distração dos EUA para assegurar uma concentração decisiva de recursos bélicos para dar um novo golpe militar contra o Irã”*. Esse prognóstico estava mais que confirmado pelas ações anteriores ao ataque criminoso contra Irã. Como foi certa e justa a afirmação de que se pretendia *“impor concessões inaceitáveis para o Irã”* para justificar o ataque porque, *“Caso o regime iraniano não se curve, os EUA provavelmente decidirão pela intervenção militar”*. Agora, trata-se de transformar o prognóstico em uma linha de defesa incondicional da nação oprimida, de seu direito a atacar todos os executores e cúmplices desse. A palavra de ordem das massas e da vanguarda em verdade comprometida com o direito irrenunciável da nação oprimida a se autodeterminar é *“uma insurreição geral das massas árabes”* orientada à derrota total dos EUA-Israel.

O dever dos revolucionários que não compraram e adotaram a propaganda imperialista da derrubada do regime como sionismo de democracia é *“estar ao lado das massas que aos milhões saíram a defender seu governo contra sua derrubada pelo imperialismo-sionismo”*. Se o gover-

no nacionalista-burguês de formas teocráticas está decidido a defender seu povo e sua nação, é dever dos marxistas estarem a seu lado combatendo pela derrota dos atacantes, mas sem se subordinar a sua política e nem seu programa.

Os marxistas se guiam por um princípio que Lênin e Trotsky ensinaram: é necessário taticamente combater ao lado do governo burguês de uma nação oprimida quando está sob ataque do imperialismo porque cabe apenas às massas nacionais decidirem sobre seus destinos. É com a força coletiva das massas a liberdade de organização a todos que se coloquem pela defesa da nação oprimida - ainda que combatam politicamente ao governo burguês de formas teocráticas sob a estratégia proletária - que a nação oprimida traçará o rumo de uma vitória contra os genocidas, ainda que paguem um alto preço por isso. Entretanto, *“Apesar dos marxistas se colocar junto do governo nacionalista-burguês de uma nação oprimida conjuntamente quando está sob ataque imperialista, nunca abandonam a orientação estratégica de desenvolver o programa da revolução e ditadura proletárias; ou seja, da derrubada do governo burguês pela constituição de uma república soviética e de um estado operário”*.

A derrocada do regime nacionalista-burguês de formas teocráticas pela ação do imperialismo não abrirá uma via à democracia e sim a ditadura capitalista dos EUA sobre uma nação destroçada. Eis porque *“Quando a derrubada de um governo somente pode ser resultado na atual situação da ação contrarrevolucionária do imperialismo, servir a esse objetivo é um crime político contra as massas e a nação oprimida iranianas”*. Isso deviam saber os adoradores da monarquia, que devem ser presos e aterrorizados pelas massas cortando pela raiz com a semente da insurreição contrarrevolucionária desde dentro da nação oprimida sob ataque. Os operários iranianos devem tomar a frente dessa luta contra a reação interna sobre a base de sua auto-organização e da formação de milícias armadas operárias para enfrentar o imperialismo. São eles junto das massas oprimidas

que devem ajustar a conta com seu regime e decidir os rumos de seu país. E devem convocar seus irmãos de classe do mundo todo a paralisar a logística, a economia e o envio de armas dos imperialistas para atacar a nação oprimida.

A guerra total das massas no mundo todo contra o imperialismo e sionismo é a palavra de ordem que deve guiar o trabalho da vanguarda com consciência de classe na atual situação política mundial. *“É combatendo junto das massas contra seu principal inimigo que os marxistas se ganham o direito não apenas a se constituir em sua vanguarda revolucionária, como a dirigir erguendo para isso a tática da Frente Única Anti-imperialista baseada no armamento geral das massas e sob controle de seus organismos próprios”*. Essa posição é a única justa e correta para guiar a luta de classes do proletariado para reconstruir sua direção revolucionária mundial nas atuais condições de avanço da barbárie social e opressão brutal imperialista sobre o mundo todo. O internacionalismo proletário é método que unifica os operários pela defesa do direito das nações a se autodeterminarem e decidir por se mesmas sobre todos seus assuntos internos, é parte essencial da tática que herdamos de Lênin e que devemos aplicar hoje, de forma consequente, até impor uma derrota total e incondicional dos genocidas do mundo todo. ●

Defender incondicionalmente a nação iraniana e estar ao lado das massas- e também de seu governo - pela derrota da ofensiva imperialista! Abaixo as manifestações no Irã que almejam a derrocada do regime para impor um governo vendido aos EUA! Que os operários do mundo todo se unifiquem em ações e bloqueios que impeçam o imperialismo e sionismo se prover de armas e recursos para atacar a nação oprimida! Unificar as massas de Oriente Médio em uma Frente Única Anti-imperialista pela derrota total do imperialismo e do sionismo!

